

Ref. da noticia 1728

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Angola	28-07-2006	AngolaPress	www.angolapress-angop.ao

Título

Angola tem uma das economias com maior crescimento no mundo

Texto

O ministro das Finanças, José Pedro de Morais, considerou quinta-feira, em Luanda, que Angola possui uma das economias com maior crescimento no mundo, com uma taxa projectada, para 2006, de 20,6 por cento (%), com base nos aumentos da produção do petróleo e na recuperação do sector não petrolífero.

Falando durante uma conferência sob o tema "Financiamento no Mercado Interno", afirmou que no sector não petrolífero a produção agrícola tem melhorado, graças aos progressos na desminagem, introdução de sistemas de irrigação e a reinserção social das populações deslocadas.

Acrescentou que o sector da construção está a conhecer ritmos de crescimento mais elevados em toda a história do país, graças aos numerosos projectos públicos e privados que estão a ser implementados em todas as províncias.

A respeito, adiantou que a reabilitação de estradas, pontes, escolas e hospitais vai conhecer, em breve, uma velocidade de cruzeiro.

O responsável fez saber que, nos últimos três anos, a economia cresceu em média 12,5% por ano e, como resultado, o rendimento por habitante está agora estimado em cerca de dois mil dólares, o que coloca Angola no grupo dos países de rendimento médio.

Segundo José Pedro de Morais, as contas do Governo têm melhorado significativamente, tendo em 2005 a posição fiscal registado um superávit de 8,5 % do Produto Interno Bruto (PIB), comparativamente ao 1,1% de 2004.

Afirmou que as despesas sociais voltaram a aumentar em 2005, passando a representar 29% do total de gastos, comparado aos 18% de 2004.

Noutra vertente, perspectivou, a médio prazo, a criação de condições económicas, a nível regional, para que Angola "se torne na segunda economia de referência na África Subsahariana, num prazo de cinco anos".

A conferência foi organizada pela Câmara de Comércio Portugal/Angola e patrocinada pelo Banco Espírito Santo Angola.

Ref. da noticia

1729

País	Data	Fonte	Ligazón
Brasil	27-07-2006	Folha de São Paulo	www.folha.uol.com.br

Título

Itamar invoca a "ética" e anuncia apoio a Alckmin

Texto

Após 40 minutos de encontro hoje em Belo Horizonte com o candidato do PSDB à Presidência, Geraldo Alckmin, o ex-presidente Itamar Franco (sem partido) oficializou o rompimento com o governo do presidente Lula e anunciou o apoio ao tucano. A questão "ética" foi o ponto central.

"Quando o presidente Lula escolheu o seu caminho e as suas companhias, nós escolhemos outro caminho e uma companhia ética", disse o ex-presidente (1992-1994), que fez questão de lembrar, mais uma vez, ter sido ele, em 2002, o primeiro governador de Estado não petista a apoiar a candidatura Lula --depois ele serviu ao governo como embaixador do Brasil na Itália.

Alckmin foi à capital mineira exclusivamente para receber esse apoio. Chegou ao apartamento de Itamar acompanhado pelo governador Aécio Neves (PSDB). Na saída, o presidenciável tucano disse estar "muito honrado" e retribuiu as palavras de Itamar dizendo ser o ex-presidente uma "referência ética na política brasileira".

"Eu diria que hoje, entre esses dias de campanha, é o dia que mais me estimula, porque sempre tive o presidente Itamar como referência", disse Alckmin, que entregou ao itamarista Henrique Hargreaves, ex-ministro da Casa Civil de Itamar, a coordenação da sua campanha em Minas.

Aécio definiu o apoio como "um fato político de peso". Disse que, além do "componente ético", terá implicações nacionais.

A questão ética permeou sempre o encontro, com Alckmin reiterando a "ética" de Itamar e evitando dizer o nome do presidente. E Itamar falando das ações "não-éticas" de Lula --que no mês passado atravessou o caminho dele ao influenciar o PT a se aliar ao PMDB-MG do ex-governador Newton Cardoso, rival itamarista.

"De uns tempos para cá, o governo Lula virou um feixe de palha. Qualquer vento leva essa palha", metaforizou Itamar, para quem até o PT se rendeu à "arrogância" do presidente.

"A partir de um certo momento, ele [Lula] se esgarçou, permitindo o esgarçamento do tecido governamental. Ele é quem prejudica o PT. O PT, que não deveria ser um partido de governo, tinha que ser um partido de sociedade para poder influenciar o governo, ficou sendo prejudicado pela postura não-ética do seu presidente da República, que era, antigamente, um militante. Hoje, me desculpe a expressão, ele é um homem arrogante."

Defensor da candidatura Aécio-2010, Itamar tem como bandeira construir desde já a candidatura do mineiro à Presidência. E ele deixou isso claro a Alckmin, que se esquivou de falar do assunto.

Mas Itamar aliviou ao dizer que Alckmin não pode se "adiantar" sobre 2010, mas que ele pode. "O Brasil já não prepara a Copa de 2014?"

Outro ponto caro a ele diz respeito à não-privatização das estatais. No governo FHC (1995-2002), Itamar combateu duramente a idéia de privatizar Furnas Centrais Elétricas.

O tucano disse que Itamar tem muito a contribuir nas áreas de energia, saneamento, militar e no campo político.

Ref. da noticia 1719

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Macau	24-07-2006	Lusa Macau	www.lusa.pt

Título

Cerca de 20 hotéis em construção e 34 em estudo em Macau

Texto

Cerca de duas dezenas e meia de hotéis estão em construção em Macau no final do primeiro semestre do corrente ano, de acordo uma nota da Direcção dos Serviços de Obras Públicas e Transportes.

Segundo o texto, os 19 hotéis em construção vão proporcionar mais 17.133 quartos ao parque hoteleiro de Macau.

No final do semestre estavam igualmente a ser apreciadas pelo governo propostas para a construção de 34 outros hotéis em Macau que a concretizarem-se representam mais 21.113 quartos no território.

No caso de se concretizarem todos os projectos de hotéis Macau poderá ter até ao final da década mais 38.246 quartos.

No final de 2005 Macau, dispunha de 44 hotéis com mais de 10.000 quartos.

O grupo americano Hilton anunciou recentemente que vai construir dois hotéis em Macau na sequência de um acordo com o Las Vegas Sands, que possui um casino no território.

Os dois hotéis, um Hilton com 1.200 quartos e o Conrad do mesmo grupo com 300 quartos, ficam localizados na zona de aterros entre as ilhas da Taipa e Coloane, onde estão a ser construídos vários casinos e complexos hoteleiros.

Na mesma zona e ainda propriedade do Las Vegas Sands está em vias de ser finalizado um outro contrato com o Starwood Hotels para instalar um hotel Sheraton de 1.200 quartos e um St. Regis de 300 quartos.

Também o grupo Malásia Shangri-la Hotels and Resorts vai gerir um hotel de 1.500 quartos e o grupo Mandarin Oriental de Hong Kong, que já tem um hotel em Macau, irá abrir um outro estabelecimento de luxo na península junto aos casinos Lisboa, Galaxy e Hynn.

As cadeias internacionais de hotéis Four Seasons Hotels and Resorts, Accor/Sofitel, MGM Mirage e a Crown da Austrália vão igualmente gerir hotéis associados a casinos de Macau.

O Hyatt anunciou igualmente a construção de dois hotéis localizados no complexo de casinos "City of Dreams" na zona dos aterros entre as ilhas da Taipa e Coloane.

Com um total de 27,5 quilómetros quadrados e uma população de cerca de 465.000 pessoas, Macau recebeu no primeiro semestre do corrente ano 10,4 milhões de visitantes, na sua maioria provenientes da China Continental, o que representa um aumento de 1,8 por cento em relação ao mesmo período de 2005.

As receitas brutas dos casinos de Macau em 2005 foram de 5,76 mil milhões de dólares.

No final do semestre havia 21 casinos em Macau, sendo 16 da Sociedade de Jogos de Macau, quatro da Galaxy Casino e um da Venetian Macau.

Até ao final do ano devem abrir Macau mais quatro casinos.

Ref. da noticia 1727

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Timor Leste	25-07-2006	Lusa Timor Leste	www.lusa.pt

Título

Díli e Jacarta assinam acordo delimitação de fronteiras em Setembro

Texto

Timor-Leste e a Indonésia anunciaram hoje que vão assinar em Setembro um acordo sobre delimitação da fronteira entre os dois países, depois de um encontro entre o Presidente indonésio e o chefe do Governo timorense.

"Indonésia e Timor-Leste esperam assinar um acordo de delimitação das suas fronteiras terrestres no próximo mês de Setembro", disse o porta-voz da Presidência indonésia, Dino Patti Djalal no final da audiência do chefe de Estado indonésio, Susilo Bambang Yudhoyono, ao primeiro-ministro timorense, José Ramos-Horta.

Os dois dirigentes falaram também de estratégias de cooperação económica entre os dois países, acrescentou Djalal.

Esta é a primeira visita oficial que José Ramos Horta realiza ao estrangeiro desde que foi nomeado chefe do Governo, após a demissão do antigo primeiro-ministro Mari Alkatiri, na sequência da crise político-militar registada no país.

Durante o encontro, José Ramos Horta agradeceu também o apoio dado pela Indonésia a Timor-Leste durante a recente crise.

Dili e Jacarta estabeleceram relações diplomáticas em 2002, quando Timor-Leste se tornou independente.

A Indonésia invadiu militarmente Timor-Leste em Dezembro de 1975, dois meses depois de Portugal se retirar da antiga colónia, e ocupou o território até Outubro de 1999, quando renunciou à sua soberania.

Ramos-Horta segue quarta-feira para Kuala Lumpur, Malásia, onde apresentará o pedido formal de adesão de Timor-Leste à Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN).

A apresentação formal do pedido de adesão à ASEAN, um processo que deverá prolongar-se por cinco anos, será feito no decorrer da 13ª Conferência Ministerial do Fórum Regional da associação, de que Timor-Leste é já membro desde 29 de Julho de 2005.

Durante a sua estada na Malásia, Ramos-Horta também vai reunir-se com o seu homólogo malaio, Abdullah Ahmad Badawi.

Ref. da noticia

1731

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Timor Leste	27-07-2006	Lusa Timor Leste	www.lusa.pt

Título

País precisa de 800 policías internacionais, diz Ramos-Horta

Texto

O primeiro-ministro timorense, José Ramos -Horta, disse hoje que Timor-Leste precisa de 800 policías internacionais para garantir a segurança do país.

Ramos-Horta, que está na Malásia para participar na conferência sobre segurança dos países da Ásia-Pacífico, disse em conferência de imprensa que confia que as Nações Unidas disponibilizem rapidamente essa força internacional, com uma missão de dois anos.

"Vai ser necessário muito tempo para reorganizar a nossa polícia", afirmou Ramos-Horta, instando a comunidade internacional a permanecer no país o máximo possível de tempo.

O primeiro-ministro precisou que a força policial precisará de ser reforçada com um contingente militar de "capacetes azuis" para prevenir eventuais casos de violência como o ocorrido em Maio passado.

"O Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou o envio da força policial, mas deve decidir ainda se envia uma força militar permanente", explicou Ramos-Horta.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Austrália, Alexander Downer, também presente na conferência de imprensa, considerou que o número sugerido de 800 policías era excessivo, e admitiu que a Austrália poderia participar com efectivos nessa força.

Ramos-Horta é um dos participantes na conferência sobre segurança dos países da região Ásia-Pacífico, que se realiza sexta-feira na capital da Malásia.

A conferência segue-se à reunião anual da Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), na qual Timor-Leste quer ingressar formalmente nos próximos cinco anos.

Ref. da noticia

1733

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Timor Leste	28-07-2006	Lusa Timor Leste	www.lusa.pt

Título

Tropas da Austrália vão começar a abandonar o país-MNE

Texto

As tropas australianas enviadas para Timor-Leste em Maio vão começar a retirar do país, escreve hoje o The Australia n.

O jornal refere que o ministro dos negócios estrangeiros australiano, Alexander Downer disse em Kuala Lumpur, na Malásia, ser a altura de começar a retirar a força de 1.300 soldados enviados para Timor-Leste.

O anúncio da Austrália surge precisamente na altura em que o primeiro-ministro de Timor-Leste, José Ramos-Horta pediu a criação de uma força de polícia internacional, com 800 homens, para manter a segurança no país durante os próximos cinco anos.

O ministro australiano revelou ter dito ao seu homólogo timorense que havia a necessidade de Timor-Leste "começar a assumir a responsabilidade dos seus problemas internos".

O governo australiano tem vindo a ser pressionado para aumentar os efectivos militares na força que se encontra no Afeganistão e poderá vir igualmente a integrar uma força de paz da ONU para o Líbano.

O ministro Alexander Downer considerou ainda que os efectivos australianos enviados para Timor-Leste poderiam começar a sair do território "ao longo das próximas semanas".

A Austrália possuiu um efectivo militar em Timor-Leste a que se juntaram tropas da Malásia, Nova Zelândia e polícias da GNR de Portugal num total de 2.

500 homens.

Ref. da noticia

1732

País	Data	Fonte	Ligazón
Timor Leste	28-07-2006	Lusa Timor Leste	www.lusa.pt

Título

Major Alfredo Reinado fica em prisão preventiva

Texto

O major Alfredo Reinado, sorprendido terça-feira com armas ilegais e ouvido hoje pelo Ministério Público, viu-lhe ser aplicada a medida de coacção de prisão preventiva, disse à Agência Lusa fonte judicial.

A audição de Alfredo Reinado, oficial rebelde que abandonou no início de Maio a cadeia de comando das forças armadas timorenses, "correu muito mal", acrescentou a fonte, que pediu para não ser identificada.

"Quando lhe foi comunicada a medida de coacção (prisão preventiva) Alfredo Reinado desatou aos insultos e os militares australianos tiveram de ser reforçados para o transportar para a cela", adiantou a fonte contactada pela Lusa.

A prisão preventiva foi aplicada ao major Alfredo Reinado e a mais 14 dos homens do seu grupo, sorprendidos terça-feira pela GNR, no decurso de uma operação policial, na posse de um arsenal militar, incluindo designadamente pistolas, milhares de munições, granadas, rádios, armas brancas e farda militares.

O major Alfredo Reinado foi ouvido pelo Ministério Público por ter violado a disposição legal, em vigor a partir das 14 horas da passada segunda-feira, segundo a qual qualquer timorense que fosse apanhada com armas seria detido.

As três casas em que Reinado e elementos do seu grupo foram sorprendidos com munições, armas e outros artigos militares, duas das quais tinham sido ocupadas, distam apenas 10 metros do Quartel-General das forças militares australianas estacionadas em Timor-Leste.

Un servizo ofrecido polo Observatorio Galego da Lusofonía (Ogalus)



<http://www.igadi.org/ogalus>

Coordenado por Ângelo Gonçalves Vicente

agoncalves@igadi.org

Telf.: (34) 986 35 72 38

Fax: (34) 986 35 72 38

O Ogalus é unha iniciativa do Instituto Galego de
Análise e Documentación Internacional (Igadi)



<http://www.igadi.org>